

LOBO, Aristides

* dep. geral AL 1864-1870; min. Interior 1889-1890; const. 1891; dep. fed. DF 1891-1892; senador DF 1892-1896.

Aristides da Silveira Lobo nasceu em Mamanguape, na província da Paraíba, no dia 12 de fevereiro de 1838, filho de Manuel Lobo de Miranda Henriques e de Ana Norberta da Silveira.

Estudou no Colégio da Paraíba e na Faculdade de Direito do Recife, onde obteve o grau de bacharel em direito em 1859. Após a formatura foi juiz na província de Minas Gerais e promotor público na Corte, atividade desenvolvida paralelamente à atuação parlamentar. Filiando-se ao Partido Liberal, conquistou seu primeiro mandato de deputado geral, representando a província de Alagoas, em 1864. Durante a dissolução do parlamento, em 1868, participou do grupo de liberais que se declarou republicano. Permaneceu na Assembleia Geral até 1870.

Também em 1870 tornou-se redator do jornal *A República*, que em seu primeiro número, a 3 de dezembro, trouxe à público o *Manifesto Republicano*. O documento, do qual foi signatário, ao lado de outros dissidentes do Partido Liberal, defendia a mudança de regime, dando formalmente início à propaganda republicana em todo o país. Nessa fase, participou da fundação de clubes republicanos em diversas regiões do Império. Além de *A República*, colaborou em jornais como *Província de São Paulo* e *Diário Popular*, difundindo o ideário republicano e discutindo as questões políticas colocadas na agenda nacional.

Ao lado de Quintino Bocaiúva, Francisco Glicério, Rui Barbosa, Botelho de Magalhães e do major Frederico Sólton Sampaio Ribeiro, foi um dos articuladores dos preparativos que antecederam a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, pelo marechal Deodoro da Fonseca. Instalado então o governo provisório chefiado por Deodoro, foi convocado, como outros republicanos de primeira hora, a compor o ministério, sendo nomeado secretário de Estado dos Negócios do Interior. Três dias depois, em carta publicada no *Diário Popular* de São Paulo, estampou sua admiração em relação à

percepção da população quanto à mudança de regime, tornando conhecida a frase: “O povo assistiu àquilo bestializado, atônito, surpreso, sem conhecer o que significava. Muitos acreditaram seriamente estar vendo uma parada.” Em 10 de fevereiro de 1890, porém, devido a discordâncias com Deodoro, deixou o ministério, sendo substituído por Cesário Alvim.

Em setembro de 1890 foi eleito deputado constituinte pelo Distrito Federal, assumindo o mandato em 15 de novembro seguinte. Participou dos trabalhos de elaboração da primeira Constituição republicana, promulgada em 24 de fevereiro de 1891, e em junho passou a cumprir o mandato ordinário. Destacou-se nos debates sobre o formato da organização municipal da nova capital federal. Na ocasião, defendeu o projeto apresentado por Tomás Delfino, que visava a limitar ingerências externas no campo político carioca, conferindo maior autonomia ao Legislativo local.

Permaneceu na Câmara dos Deputados até conquistar uma cadeira no Senado, em abril de 1892, eleito na vaga aberta com a renúncia de João Severiano da Fonseca. Foi membro da Comissão de Constituição, Poderes e Diplomacia, mas, doente, não completou o mandato.

Faleceu na cidade de Barbacena, Minas Gerais, no dia 27 de março de 1896.

Publicou *Exposição ao Partido Republicano* (em parceria com Pedro Antônio Ferreira Viana, 1874).

Surama Conde Sá Pinto

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; BARATA, C; BUENO, A. *Dicionário*; BEHAR, E. *Vultos*; CÂM. DEP. *Anais* (1891-1892); GUIMARÃES, A. *Dicionário*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico*; SENADO. *Anais* (1892-1896); VELHO SOBRINHO, J. F. *Dicionário*.